

ROUND THE CORNER

Susana Paiva e THE PORTFOLIO PROJECT

No ROUND THE CORNER

O Round the Corner recebe com imenso grado Susana Paiva e o seu THE PORTFOLIO PROJECT, uma plataforma criada por esta brilhante fotógrafa que encontrou, ao longo dos seus já longos anos de actividade, não só o merecido reconhecimento por cá e além fronteiras, como também a necessidade de repensar e refazer a Fotografia enquanto prática artística. Marcadamente informal, a acção que esta plataforma realiza durante alguns dias neste nosso espaço enquadra-se admiravelmente na missão que definimos para nós: a de articulação da arte teatral com as artes plásticas, digitais e performativas, uma missão inspirada pelo Teatro enquanto território de confluência de todas as artes. Meio privilegiado de percepção e de reformulação da realidade, a arte tem um papel social cada vez mais valioso, sobretudo tendo em conta os difíceis tempos que atravessamos. É por isso de primordial importância dar lugar e relevo aos artistas. Eles são os arautos, os mensageiros que têm como missão a (difícil) simplificação das questões mais complexas, traduzindo-as em formas mais facilmente apreensíveis pelas pessoas. Se na actualidade “a fotografia parece ter agudizado a distância entre quem a produz e quem a recebe”, por razões que se prendem com a reprodutibilidade da imagem, como aventa Susana Paiva, também é notório que nas práticas artísticas contemporâneas a excessiva presença mediadora do texto, a montante, e a função dos diferentes agentes que habitualmente existem entre o artista e o observador / fruidor têm criado um distanciamento que é, para muitos, inultrapassável, gerando afastamento e desinteresse, afectando também, de muitas maneiras, a missão do artista e a produção / recepção dos seus trabalhos.

Ao proporcionar experiências em que o público tem a oportunidade de abordar o artista, como é apanágio das exposições no espaço Round the Corner, ensaiamos novas oportunidades de comunicação, numa prática que ao longo do tempo se tem revelado extremamente frutífera para o público e para os próprios artistas. É neste enquadramento que encontramos uma especial harmonia com os objectivos da plataforma THE PORTFOLIO PROJECT, que neste lugar e durante a acção “Uma fotografia, um autor, duas chávenas e uma cafeteira eléctrica” experimentará as possibilidades de diálogo entre os autores e o seu público.

Ana Pinheiro Torres

Uma fotografia, um autor, duas chávenas e uma cafeteira eléctrica
Acção /Fotografia
24 de Junho a 4 de Julho de 2010
Diariamente, das 18 às 21 h

<http://www.theportfolioproject.org/>

ROUND THE CORNER

Susana Paiva convida THE PORTFOLIO PROJECT

Uma fotografia, um autor, duas chávenas e uma cafeteira eléctrica

Acção /Fotografia

24 de Junho a 4 de Julho de 2010

Inauguração | Quinta 24/6/2010, às 19 h

Acção | De 25/6 a 4/7, diariamente, das 18 às 21 h

Local | Espaço Round the Corner | Teatro da Trindade | Lisboa

Mais do que uma exposição de fotografia, no sentido formal do termo, "Uma fotografia, um autor, duas chávenas e uma cafeteira eléctrica" - proposta que reúne Susana Paiva e o THE PORTFOLIO PROJECT no espaço "Round the Corner"-, é um exercício informal sobre a comunicação da imagem que visa testar novas hipóteses de diálogo entre os autores e o seu público.

Protagonista de duas grandes revoluções - a da técnica e a da estética - a fotografia encara agora o maior desafio da contemporaneidade, o da reinvenção dos modos e formas de difusão e comunicação da imagem.

Vítima da multiplicidade e profusão sem critério, que a crescente democratização do acesso aos equipamentos de produção e difusão electrónica proporciona, a omnipresente fotografia parece ter agudizado a distância entre quem a produz e quem a recebe. É precisamente esse espaço, essa distância, que este projecto ensaia anular.

Assim, entre 24 de Junho e 4 de Julho no espaço "Round the Corner", 11 fotógrafos - em torno de uma chávena de chá -, olhos nos olhos com o seu público, criam oportunidades de ensaiar um novo capítulo na comunicação da imagem, ali mesmo ao virar da esquina do Teatro da Trindade.

Fotógrafos participantes

25/06 | NATALIA JASKULA | <http://www.theportfolioproject.org/nataliajaskula>

26/06 | RICARDO ALEVIZOS | <http://www.theportfolioproject.org/ricardoalevizos>

27/06 | DANIELA CORREIA GARCIA | <http://www.theportfolioproject.org/danielagarcia>

28/06 | RUI VELINDRO | <http://www.theportfolioproject.org/ruivelindro>

29/06 | ALÍPIO PADILHA | <http://www.theportfolioproject.org/alipiopadilha>

30/06 | RICARDO FIGUEIRA | <http://www.theportfolioproject.org/ricardofigueira>

01/07 | ANDREIA NEVES NUNES | <http://www.theportfolioproject.org/andreianevesnunes>

02/07 | BRENDA TURNNIDGE | <http://www.theportfolioproject.org/brendaturnnidge>

03/07 | JOSÉ MORAIS e ANA PEREIRA | <http://www.theportfolioproject.org/josemoraais> |

<http://www.theportfolioproject.org/anapereira>

04/07 | SUSANA PAIVA | <http://www.susanapaiva.com>

Dada a natureza comunicacional do projecto o número de visitantes será diariamente limitado a 6, devendo as visitas ser marcadas via telemóvel - 931 935 966 - com a antecedência mínima de 48 horas.

PressRoom:

https://www.wuala.com/susanapaiva/Documentos/Pressroom_TPP?key=theportfolioproject

Mais info em: <http://roundthecornertt.blogspot.com/>

ROUND CORNER

Susana Paiva convida THE PORTFOLIO PROJECT

Uma fotografia, um autor, duas chávenas e uma cafeteira eléctrica

Acção /Fotografia

De 25/6 a 4/7, diariamente, das 18 às 21 h

Amanhã ou Antes de começar

Instalação Sonora

Excerto de entrevista a Christopher Anderson na QTV

Faixa musical "Place in placeness" de adamned.age

THE PORTFOLIO PROJECT é o herdeiro legítimo de 20 anos de vivência enquanto fotógrafa, com as Artes Performativas como sujeito privilegiado.

No Teatro bebi os conceitos e métodos que hoje me auxiliam a definir o rumo do TPP, criando pontes entre a prática da fotografia e a dimensão performativa do papel de fotógrafo. Não é por isso estranho que invoque agora, na inauguração de "Uma fotografia, um autor, duas chávenas e uma cafeteira eléctrica", o conceito base que Almada Negreiros imprimiu ao seu texto "Antes de começar", adaptando-o à realidade desta inauguração.

Se o texto de Almada Negreiros questiona a ausência da acção teatral antes do espectáculo começar o mesmo faço aqui hoje onde, na ausência de qualquer obra expositiva, afirmo que a exposição está já em curso.

Se é verdade que as paredes se encontram vazias e que o público as espera ver encher para assim se dar início à acção, também é verdade que todos os ingredientes de uma inauguração se encontram já disponíveis para fruição - estão presentes os autores, e neles encerradas as múltiplas possibilidades de ser fotógrafo nos dias que correm, matéria mais do que perfeita para uma exposição. E claro, está também disponível toda a *entourage* que se espera numa inauguração - um espaço cheio de gente que, em torno de um copo de vinho, troca amabilidades e dialoga com os autores sobre as suas obras.

Assim sendo seria precipitado dizer que vieram em vão pois, onde uns certamente percebem vazios, eu digo e repito que há matéria de facto. A acção, essa, terá que ser o público a despoletar, interpelando os autores sobre as suas obras e a sua condição de fotógrafo.

E se desejarem ver imagens, as tais que se esperam numa exposição convencional, terão que regressar amanhã ou nos dez dias seguintes onde neste mesmo espaço 10 autores diferentes vos receberão, dia após dia, com generosidade, neste espaço que se pretende de partilha.

Lisboa, 24 de Junho de 2010

Susana Paiva

Dada a natureza comunicacional do projecto o número de visitantes será diariamente limitado a 6, devendo as visitas ser marcadas via telemóvel - 931 935 966 - com a antecedência mínima de 24 horas.

Mais info em: <http://roundthecornertt.blogspot.com/>

ROUND CORNER

Susana Paiva convida THE PORTFOLIO PROJECT

Uma fotografia, um autor, duas chávenas e uma cafeteira eléctrica

Acção /Fotografia

25/06 | NATALIA JASKULA

Das 18 às 21 h

« Space Melancholy » e « Men, women and what's between »

Nota de apresentação

“Space Melancholy” é uma série de fotografias que pertencem ao género “encenação”. Embora fujam d’ “a verdadeira” realidade, estas fotografias não procuram fugir à realidade do homem; antes pelo contrário: de maneira simbólica, evocam perguntas ligadas à condição humana, abordando os temas da morte, da solidão, a vaidade da vida, a existência de um outro mundo, mas também o da identidade, incluindo a identidade do homem - criatura procedente da natureza e indissociavelmente ligada à ela. A série “Men, women and what' s between” também que faz parte do mesmo género, reúne imagens que levantam perguntas quanto às fronteiras entre o masculino e o feminino, bem como às relações entre os dois sexos e a identidade respectiva de cada um deles.

Note de présentation

« *Space Melancholy* » est une série de photographies appartenant au genre de la « mise en scène ». Bien qu’elles fuient la « vraie » réalité, ces photos ne cherchent pas à fuir la réalité de l’homme ; au contraire : de façon symbolique, elles évoquent des questions liées à la condition humaine, en abordant les thèmes de la mort, de la solitude, de la vanité de la vie, de l’existence d’un autre monde, mais aussi celui de l’identité, y compris l’identité de l’homme – créature issue de la nature et indissociablement liée à elle. La série « *Men, women and what’s between* », elle aussi faisant partie du genre « mise en scène », rassemble des images qui soulèvent des questions relatives aux frontières entre le masculin et le féminin, ainsi qu’aux rapports entre les deux sexes et à l’identité respective de chacun d’eux.

Nota biográfica

Nascida na Polónia em 1974, Natalia Jaskula integrou tardiamente o mundo da fotografia, após ter seguido estudos de literatura francesa e comparada na Universidade de Varsóvia e na Sorbonne. Vivendo entre Paris e Varsóvia, dedica-se à encenação fotográfica e expõe em galerias privadas e públicas tanto no seu país natal como no estrangeiro (França, Tunísia, Portugal). Trabalha igualmente como Comissário de exposição independente.

Note biographique

Née en Pologne en 1974, Natalia Jaskula a intégré le monde de la photo sur le tard, après avoir suivi des études de littérature française et comparée à l’Université de Varsovie et à la Sorbonne. Vivant entre Paris et Varsovie, elle se consacre à la mise en scène photographique et expose dans des galeries

privées et publiques tant dans son pays natal qu’à l’étranger (France, Tunisie, Portugal). Elle travaille également en tant que commissaire d’exposition indépendante.

<http://www.theportfoliopproject.org/nataliajaskula>

Mais info em: <http://roundthecornertt.blogspot.com/>

ROUND CORNER

Susana Paiva convida THE PORTFOLIO PROJECT

Uma fotografia, um autor, duas chávenas e uma cafeteira eléctrica

Acção /Fotografia

26/06 | ALÍPIO PADILHA

Das 18 às 21 h

“Teatro numa Caverna”

Assim, desde que comecei a fotografar teatro a ideia de levar por diante um projecto de fotografia inspirado nesses momentos de criação cresceu. Bem sei, falando em fotografia de que fotografar teatro é para o fotógrafo um trabalho menos exigente falando em produção. De certa forma, desresponsabiliza o fotógrafo da produção. No entanto, encontrar composições imprevisíveis, encontrar novos olhares, diferentes de quem pensou e criou o espectáculo é sempre possível. E esse, parece-me ser também o trabalho do fotógrafo. E, principalmente do fotógrafo de teatro.

Acompanho há quatro anos o Grupo de Teatro da Nova. Vencedores em 2008 e de uma menção honrosa em 2009 no FATAL (Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa). Estes espectáculos são apresentados anualmente no piso -4 da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Um lugar incomum e que é assumido como espaço de criação. Povoado por “lixo” universitário, livros, material informático que já não é usado, linhas amarelas desenhadas no chão (estamos num parque de estacionamento) dividem o espaço. Cada ano, cada novo espectáculo, cada encenador, traz uma nova disposição e uma nova forma de assumir aquele espaço dominado pelo betão e por uma paisagem industrial underground. Os actores correm por entre o público, obrigam os espectadores a um papel activo para assistirem à performance. De repente o espaço fica mesmo vazio de actores para logo a seguir as personagens reaparecem em cena vindos de todos os recantos. Corre-se, dança-se, fala-se de como é estudar na universidade, confissões frustrações e tudo a coberto não só das próprias instalações universitária como de uma ideia geral que liga o desenrolar da narrativa. Tudo através do teatro, ali à vista desarmada. Desde os primeiros ensaios, o texto vai nascendo crescendo, com a participação activa de todos os envolvidos desde o encenador (este e o ano passado Adriana Aboim) aos actores que acrescentam em cada ensaio, mais uma parte do texto, que recriam, mais uma música, mais uma projecção. O ensaio geral pode reformular todo o espectáculo. Esse mesmo, o espectáculo, pode mesmo ir evoluindo e transformar-se durante o mês de Maio: o mês em estão em cena. Uma liberdade fresca típica do Teatro Académico e quem conhece aquele espaço de criação já procura, esgotando praticamente os cerca de quarenta lugares disponíveis para o público em cada espectáculo.

O facto de me permitirem estar presente desde os primeiros ensaios, permite-me também a mim uma relação de proximidade com o meu objecto da fotografia. À medida que vou conhecendo o projecto a forma como o fotógrafo vai evoluindo de alterando-se.

Não me limito a fotografar o que o público verá no final. Registo os momentos das conversas após cada espectáculo do diálogo entre toda a equipa sobre como correu e o que há a melhorar ou alterar para o próximo ensaio. Raros são os casos em que, como fotógrafo de cena ou de teatro, me permitem este acesso integral ao processo criativo.

Pretendo mostrar neste conjunto de doze fotografias, a irreverência deste espectáculo, a meu olhar sobre um processo que só pára de evoluir quando, no final de Maio, o GTN sai de cena.

Biografia

Alípio Padilha, n.1972, Penacova. Cursos de Fotografia I e Fotografia II -APAF; Curso de Fotografia Aplicada - MEF; Curso de Fotografia Digital - Instituto Português da Fotografia (Lisboa); Workshop de Fotografia de Espectáculo com Luís Rocha (MEF); Workshop de Fotografia de Espectáculo com Susana Paiva (Kabuki _Lisboa). Exposições: "Eu Consumo" (Quercus-Porto) 2006, NorteShopping, Porto; "Below The Surface" (Lisboa) 2007, Dir.Geral da Administração da Justiça; "Três anos de Cabaret EVOÉ", 2007 (Teatro Malaposta, Odivelas); " Dois anos de Projecto Marginal" 2008, Santiago Alquimista, Lisboa); "Consagrados em 2050" - Abril-Junho, 2008 (Kabuki, Lisboa); "Narcisus" 2008; (Kabuki, Lisboa); "On Europe" (1st Internacional Biennial Of Plastic Arts 2008; 10st Biennial of Photography Vila Franca de Xira, Portugal, 2008; "I am a Strange Loop" Lisboa 2010, MUDE (instalação aforestdesign (Sara Lamúrias), LAB MODA LISBOA 2010.

Mais info em: <http://roundthecornertt.blogspot.com/>



ROUND CORNER

Susana Paiva convida THE PORTFOLIO PROJECT

Uma fotografia, um autor, duas chávenas e uma cafeteira eléctrica

Acção /Fotografia

27/06 | DANIELA GARCIA

Das 18 às 21 h

“Lethe”

Este projecto de Daniela Garcia tem como ponto de partida o desejo de trabalhar com um objecto de fascínio que “abriu a caixa de Pandora” dos media – a *Camera Obscura*. Partindo do conceito *vestigio nostálgico*, que está ligado simultaneamente com a memória e com o esquecimento, através de um objecto híbrido: câmara escura/pinhole, procurou aludir ao processo de inscrição de uma imagem mental na nossa memória, e também o seu esquecimento, estabelecendo um paralelismo com o processo de registo de uma imagem técnica e o seu desvanecimento. Da mesma forma que não controlamos na totalidade os processos mnésicos, procurou trabalhar com meios fotográficos rudimentares, como a *pinhole* que também nos permite apenas um controlo limitado dos parâmetros. Estes *imprintings* nostálgicos desvanecidos contêm uma imagem latente já revelada, e já esquecida...

Biografia

Nasceu em 1980 no Porto. Licenciou-se em Évora em Artes Plásticas. O interesse pela fotografia surgiu no Mestrado, por via teórica, quando começou a estudar as questões da ontologia da fotografia, do índice fotográfico e da fantástica história dos dispositivos que precederam o aparecimento da fotografia, tema que preencheu a sua tese intitulada: “Fotografia: memória e ficção”. Este interesse conceptual começou lentamente a chegar à prática fotográfica, que era, até então, essencialmente uma prática de registo. Em 2005 começou a dar aulas no curso de Design de Comunicação na Universidade do Algarve e tem vindo a desenvolver essa actividade até à actualidade. Em 2009, para dar resposta a essa necessidade crescente de produzir imagens com sentido e dar sentido às imagens, ingressou no The Portfolio Project e iniciou o Doutoramento na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa mergulhando no Universo da Fotografia.

<http://www.theportfolioproject.org/danielagarcia>

Mais info em: <http://roundthecornertt.blogspot.com/>

ROUND CORNER

Susana Paiva convida THE PORTFOLIO PROJECT

Uma fotografia, um autor, duas chávenas e uma cafeteira eléctrica

Acção /Fotografia

28/06 | RUI VELINDRO

Das 18 às 21 h

“O Amanhã”

“Após 11 anos ela magoou-me, fez-me mal, humilhou-me e ainda se acha com razão. Não mereci, amei-a todos os dias, tentei colocar-lhe um sorriso todos os dias mesmo nos meus dias não. Dei tudo de mim e faz-me isto. Não mereço e vou-me vingar, vou pagar na mesma moeda, vou ao bairro fazer o que me apetece, amanhã já é o início de uma nova era.”

Este projecto está focado no dia seguinte ao fim de uma relação, os primeiros momentos de um dia que simboliza um possível novo começo, uma nova vida e o deixar de um passado cheio de memórias e sentimentos para trás.

Biografia

Rui Velindro nasceu em 1981 em Coimbra e reside actualmente em Almada.

É fotógrafo profissional, colaborando com as revistas Semana Médica e Nursing. Estuda fotografia no Centro de Arte & Comunicação Visual (Ar.Co), sendo também licenciado em História da Arte pela Universidade de Coimbra.

<http://www.theportfolioproject.org/ruivelindro>

Mais info em: <http://roundthecornertt.blogspot.com/>

ROUND CORNER

Susana Paiva convida THE PORTFOLIO PROJECT

Uma fotografia, um autor, duas chávenas e uma cafeteira eléctrica

Acção /Fotografia

29/06 | ALÍPIO PADILHA

Das 18 às 21 h

“Teatro numa Caverna”

Há quatro anos que acompanho o Grupo de Teatro da Universidade Nova de Lisboa. Estes espectáculos são apresentados no piso -4 da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, um lugar incomum que é assumido como espaço de criação, povoado por “lixo” universitário, livros, material informático em desuso, com linhas amarelas desenhadas no chão (estamos num parque de estacionamento) dividindo o espaço. Cada ano, cada novo espectáculo, cada encenador, traz uma nova disposição e uma nova forma de assumir àquele espaço dominado pelo betão e por uma paisagem industrial *underground*. Os actores correm por entre o público e chamam os espectadores a assumir um papel activo durante a performance. De repente o espaço fica mesmo vazio de actores para logo a seguir as personagens reaparecem em cena, vindas de todos os recantos. Corre-se, dança-se, fala-se de como é estudar na universidade, tudo a coberto não só das próprias instalações universitárias como de uma ideia geral que segue o fio da narrativa. Tudo através do teatro, ali à vista desarmada. Desde os primeiros ensaios, o texto vai crescendo, com a participação activa de todos os envolvidos, do encenador aos actores, todos acrescentam, em cada ensaio, mais uma parte do texto, mais uma música, mais uma projecção. O ensaio geral pode reformular todo o espectáculo. É uma liberdade fresca e típica do Teatro Académico

O facto de me permitirem estar presente desde os primeiros ensaios, permite-me também a mim uma relação de proximidade com o meu objecto. À medida que vou conhecendo o projecto a forma como o fotografo evolui e altera-se. Não me limito a fotografar o que o público verá. Registo os momentos das conversas após cada espectáculo, o diálogo entre toda a equipa sobre o desempenho e o que há a melhorar ou a alterar. Raros são os casos em que, como fotógrafo de cena ou de teatro, me é permitido este acesso integral ao processo criativo. Neste conjunto de fotografias pretendo mostrar a irreverência deste espectáculo, desvendar o meu olhar sobre um processo que só pára de evoluir quando, no final de Maio, o GTN sai de cena.

Biografia

Alípio Padilha, n. Penacova 1972. Cursos de Fotografia I e Fotografia II -APAF; Curso de Fotografia Aplicada - MEF; Curso de Fotografia Digital - Instituto Português da Fotografia (Lisboa); Workshop de Fotografia de Espectáculo com Luís Rocha (MEF); Workshop de Fotografia de Espectáculo com Susana Paiva (Kabuki_Lisboa). Exposições: “Eu Consumo” (Quercus-Porto) 2006, NorteShopping, Porto; “Below The Surface” (Lisboa) 2007, Dir.Geral da Administração da Justiça; “Três anos de Cabaret EVOÉ”, 2007 (Teatro Malaposta, Odivelas); “Dois anos de Projecto Marginal” 2008, Santiago Alquimista, Lisboa); “Consagrados em 2050” - Abril-Junho, 2008 (Kabuki, Lisboa); “Narcisus” 2008; (Kabuki, Lisboa); On Europe” (1st Internacional Biennial Of Plastic Arts 2008; 10st Biennial of Photography Vila Franca de Xira, Portugal, 2008; “I am a Strange Loop”, MUDE (instalação aforestdesign (Sara Lamúrias), LAB MODA LISBOA 2010.

<http://www.theportfolioproject.org/alipiopadilha>

Mais info em: <http://roundthecornertt.blogspot.com/>

ROUND CORNER

Susana Paiva convida THE PORTFOLIO PROJECT

Uma fotografia, um autor, duas chávenas e uma cafeteira eléctrica

Acção /Fotografia

30/06 | RICARDO FIGUEIRA

Das 18 às 21 h

« A la poursuite du désir »

|
O meu nome é Horácio. Vivo numa cidade sem nome. Uma grande cidade, com avenidas largas, grandes edifícios, luzes, um metro, centros comerciais, anúncios publicitários, carros... aqui, tudo é anónimo. As pessoas vêm e vão, sem se olharem. Gosto de passear, sobretudo de noite. Gosto de observar os corpos em movimento sob as luzes da cidade. Erro sem destino, páro aqui e ali, nos bares, para beber álcool. O álcool dá-me uma visão das coisas que não teria de outra forma. Olho as mulheres. Se calhar sou um tarado, não sei. Gosto de as observar, quer sejam reais, quer existam somente nos anúncios e nas vitrinas... olho, mas não toco. Tenho alguns amigos. Não muitos. Há quem diga que sou um potencial *serial killer*. Não é verdade, é um exagero. Sou apenas um *voyeur*.

Biografia

Nasce em Lisboa 1975. 1999 - Instala-se em Lyon (França), para ocupar um cargo de jornalista no canal televisivo Euronews, que mantém. 2006 - Atelier de fotografia com Jean-Christophe Béchet nos Encontros de Arles. 2008 - Atelier de fotografia nos Encontros de Arles com Meyer, do colectivo Tendance Floue. Fundação, com Sébastien Berlendis e Fabien Muscio, do colectivo Zabriskie Point, em Lyon. Exposição « Solitudes » na mediateca de Feyzin. 2009 - Exposição « America, America » com o colectivo Zabriskie Point em Grenoble (French Coffee shop, Janeiro) e em Arles, durante a semana de abertura dos Encontros Internacionais da Fotografia (Galeria Le Corazón, Julho). 2010 - Integra a plataforma "The Portfolio Project". Exposição "A la poursuite du désir" no Festival Europeu de Fotografia de Nu (FEPN) em Arles (França) e projecção da mesma série no festival de Kaunas (Lituânia).

<http://www.theportfolioproject.org/ricardofigueira>

Mais info em: <http://roundthecornertt.blogspot.com/>

ROUND CORNER

Susana Paiva convida THE PORTFOLIO PROJECT

Uma fotografia, um autor, duas chávenas e uma cafeteira eléctrica

Acção /Fotografia

1/07 | ANDREIA NEVES NUNES

Das 18 às 21 h

“Inês”

Para retratar D. Inês de Castro penso que a forma mais representativa será a sua coroação póstuma. Esse episódio, representativo do imaginário romântico, especialmente pela narrativa do amor-paixão que está destinado a um fim funesto. De tal forma que a introdução do romantismo em Portugal fez com que o mito Inesiano cativasse diversos autores, em campos tão diversos como a arte e a ciência. Até aos dias de hoje, D. Inês serve de inspiração para obras em vários países. Uma das adaptações mais famosas será certamente o episódio de “Pedro e Inês” nos “Lusíadas”. A forma como o “Amor” é apresentado como o grande vilão, sendo-lhe atribuídas características humanas, penso que enfatiza o dramatismo melancólico do episódio tornando-o memorável. Como tal, sempre vi Inês como uma “Ophelia Lusitana”, a perfeita representação do ideal Pré-Rafaelita. Este grupo artístico fundado em Inglaterra em 1848 principalmente dedicado à pintura, era organizado como uma confraria medieval e surge como reacção à arte académica inglesa que seguia os moldes dos artistas clássicos do Renascimento. Inseridos num espírito revivalista romântico, desejam devolver à arte a sua pureza e honestidade que consideravam existir na arte medieval. A beleza etérea trágica, dessacralizada pela crueldade dos Homens e a recusa de Inês de ir contra o seu espírito, mostra como a sua história é exemplo da temática Pré-Rafaelita. O mito de Inês é simbolismo da imagem intocável e sonhada deste estilo.

Biografia

Nasceu em Lisboa em 1977. Fez um curso de Fotografia e Revelação a Preto e Branco de 1994-95 e de seguida o Curso de Iniciação Cinematográfica. Em 2002 termina o Curso Superior de Design de Comunicação pela E.S.T.A.L. e em 2003 inicia o Curso Avançado de Fotografia na APAF e em 2004 o Curso de Fotografia aplicada nível II no MEF, realizando diversos workshops em ambas as escolas, entre os quais Retrato, Pinhole e Polaroid. Em 2005 faz o Curso de Sistemas Profissionais de Vídeo no IPJ e em 2006 o Workshop de Introdução à Película em Cinema na RESTART. Desde então tem feito mais workshops dentro das áreas de fotografia e design. Foi assistente de fotografia de Paula Figueiredo para a exposição ‘Ádito’, inserida no evento cultural ‘Lisboa Capital do Nada’. Desde 2002 que trabalha como freelancer em fotografia e design gráfico assim como designer de comunicação em diversos ateliers sediados em Lisboa. Exposições: X Edição da Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira- Celeiro da Patriarcal, Vila Franca de Xira 2008; 1ª Bienal Internacional de Artes Plásticas - Espaço Bienal, Montijo 2008; ‘Below the Surface’ Galeria de Exposições da DGAJ, Lisboa, 2007; XIV Bienal de Cerveira - Centro Cultural de Campos, Vila Nova de Cerveira, 2007 ‘Projecto Lisboa’ - Estufa Fria, Lisboa 2006; ‘13 Artistas - Arte Digital’ - Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa 2006; ‘Novas Simbologias - Actuação e Limites’ - Galeria Municipal do Montijo, 2006; IX Edição da Bienal de Fotografia - Celeiro da Patriarcal, Vila Franca de Xira 2006; ‘Arte e Espiritualidade’ - Cordoaria Nacional, Lisboa 2005-2006; VII Edição da Bienal de Fotografia - Pavilhão Municipal de Exposições, Moita, 2005; VIII Edição da Bienal de Artes Plásticas Cidade do Montijo - Espaço TÓBOM, Montijo, 2005; Exposição - ‘Link Bar’, Jardim do Tabaco, Lisboa, 2005; Exposição de Final de curso do MEF - Galeria da J.F. de Carnide, 2005; ‘Simples Pecados’ - ‘Simples Pecados’, S. Bento, Lisboa, 2001.

<http://www.theportfolioproject.org/andreianevesnunes>

Mais info em: <http://roundthecornertt.blogspot.com/>

ROUND CORNER

Susana Paiva convida THE PORTFOLIO PROJECT

Uma fotografia, um autor, duas chávenas e uma cafeteira eléctrica

Acção /Fotografia

2/07 | BRENDA TURNNIDGE

Das 18 às 21 h

Trabalhos seleccionados | Selected Works

Brenda Turnnidge é uma fotógrafa anglo-grega baseada em Paris, com uma visão única, fresca e ecléctica do mundo que fotografa. Uma fotógrafa que viaja ao invés de uma fotógrafa de viagens, não é fácil decidir qual a melhor etiqueta para Turnnidge, cujo corpo de trabalho é muito diversificado. Tendo viajado extensamente, baseou-se na Ásia durante os anos 1980 e tem uma impressionante colecção de arquivos que documenta o nosso mundo em constante mudança, preso entre a tradição e a modernidade. As fotografias de Brenda Turnnidge têm tido destaque em exposições tanto a solo como em grupo, em Hong Kong, Macau, Tóquio, Nova York, Turim, Londres e Paris. Ela é talvez mais conhecida pelas suas colecções coloridas, fotografias que tirou em B&W, imprime em papel de base fibrosa e, em seguida, pinta à mão, usando o seu conjunto de tintas compradas na China, na década de 1980.

Para o evento no "Round the Corner", Turnnidge optou por mostrar uma selecção dessas fotografias coloridas, que na maioria integraram a sua exposição de 2002 em Paris, "BIZARRO WORLD". O mundo não é sempre o que parece ser, podemos encontrar desvios, diversões, tropeçar em barreiras, e é necessário questionar as nossas ideias preconcebidas. Um céu é laranja, uma rua é amarela, uma névoa roxa rodeia-nos, isto parece normal, mas não tão normal. Fotografias quase mundanas do quotidiano parecem surreais e no entanto ainda reais. Turnnidge injecta uma nova vitalidade e energia nas suas obras. O impressionante resultado é uma fusão entre a fotografia e a pintura que desvela a sua paixão pela vida, a sua obsessão em ultrapassar fronteiras e em construir pontes entre os povos.

Algumas das imagens da Ásia remontam ao início da década de 1990, quando, ao retornar de Hong Kong, começou a pintar à mão as suas colecções de fotografias asiáticas, tentando compensar o inverno cinzento de Paris. A selecção para o "Round the Corner" vai transportar-nos de Macau para o México, passando pelo Médio Oriente e voltando. O mundo visto através de óculos cor-de-rosa, um mundo onde um passaporte não é necessário. Boa viagem!

Paris based photographer, Brenda Turnnidge, an Anglo-Greek, possesses a unique, fresh and eclectic vision of the world she photographs. A photographer who travels rather than a travel photographer, it's not easy to label Turnnidge whose body of work is simply too diverse. She has travelled widely, was based in Asia during the 80's and has an impressive collection of archives which document our ever-changing world caught between tradition and modernity. Brenda Turnnidge's photographs have been featured in numerous solo and group exhibitions in Hong Kong, Macao, Tokyo, New York, Turin, London and Paris. She is perhaps best known for her tinted collections, photographs she made for B&W, prints on fiber-based paper and then hand paints using her stock of photographic inks bought in China in the 1980's.

For the event at "Round the Corner", Turnnidge has chosen to show a selection of these tinted photographs taken mainly from her 2002 Paris exhibition, BIZARRO WORLD. The world is not always what it appears to be, we encounter detours, diversions, stumble upon barriers, we need to question our pre-conceived ideas. a sky is orange, a street is yellow, a purple mist surrounds us, this seems normal but not quite normal. Almost mundane photos from daily life appear surreal yet real. Turnnidge injects a new vibrancy and energy into her works. The stunning results, a fusion between photography & painting betray her passion for life, her obsession for crossing borders and building bridges between peoples.

Some of the Asian images date back to the early 1990's when on her return from Hong Kong, she started hand-tinting her Asian stock photos to compensate for the relative grayness of Paris in winter. The "Round the Corner" selection will have you traveling from Macao to Mexico via the Middle East and back again. The world through rose-tinted spectacles, a world where no passport is necessary. Bon voyage!

<http://www.theportfolioproject.org/brendaturnnidge>

Mais info em: <http://roundthecornertt.blogspot.com/>

ROUND CORNER

Susana Paiva convida THE PORTFOLIO PROJECT

Uma fotografia, um autor, duas chávenas e uma cafeteira eléctrica

Acção /Fotografia

3/07 | ANA PEREIRA

Das 18 às 21 h

“De que tamanho têm de ser as minhas imagens para estarem nesta parede?”

Sinopse O último post do ano | Vila do Conde, 08.12.09. Adormeço com o caderno afegão, o yoga e os minutos. Acordo, como sempre, várias vezes pela madrugada, os sons da porta, os banhos, as preparações matinais. Voltamos a dormir. Sonho muito que choro porque sou preterida e com obras que são ao mesmo tempo vertiginosas de precipício e de recuperação de património. Várias realidades, egrégoras juntas. Acordo. Café, e-mail. Ainda não há dinheiro nem colocações. Preparo-me e saio para o atelier. Está sol, o saco com os livros e o computador na outra mão pesam. O rapaz da loja dos animais já lá está, vejo os pátios semi-abandonados com flores, penso na meia elástica que a minha mãe deveria ter. Passo numa loja com santos e penso em entrar. Arrependo-me, é uma funerária. Sigo em direcção à biblioteca. Encontro a senhora simpática da loja de fotografia, partiu o braço ao cair na rua. Sigo, está calor, passo em frente à loja dos pais da mafalda, penso na angélica. Não gosto de fwd de emails, nunca os abro, só os da minha irmã e da Rosa. Sigo. Passo na minha antiga casa. A mãe da Magui. Lembro-me da Catalina que afinal é mais alta do que eu me lembrava. Cheira já a mar. Os sacos pesam. Tenho calor. Não penso em mais nada. Penso no meu pai que talvez gostasse de caminhar em frente ao mar. Viro a rua. Vejo os gatos, as janelas, as flores, vejo pouco, porque vou cheia de calor, só concentrada em mim. Vejo o pai bonito do filho bonito que vivem na casa bonita em frente ao atelier. É bom vir para o atelier, mas sinto falta da vida humana à minha volta. Faço um café, abro as janelas, ponho um pau de incenso tibetano a arder, coloco tudo na mesa e começo a escrever. O caderno vermelho.

Biografia - Nascida em Moçambique em 1974, vive no Porto desde 1993, é fotógrafa profissional nas áreas de imprensa, fotografia de cena, assim como fotografia comercial e institucional desde 1998. Frequenta o mestrado em fotografia e cinema documental, na Esmae, IPP.

É Membro do TPP desde Janeiro de 2010. *Exposições e projectos*: Co-autora da produção visual para a leitura encenada de ‘Uma Família Inglesa’ no Teatro Campo Alegre, em 2009. Participação no Feminizarte com fotografias da série *As Filhas de Lilith*, Braga, 2009. Exposição *A tela de uma história que não se acende*, em 2008 na galeria Solar, Vila do Conde e no Silo/CPF e em 2009, Viana do Castelo.

Realiza o projecto site specific *impresso improviso* desde 2007, com Geo de Souza e Mafalda Martins. Exposição colectiva, Espaço T ‘Escolher um sentido’, 2006. Exposição individual ‘Afinal Alice, não havia nada do outro lado’, no Contagiarte, 2005. ‘Garbage Story’s’ galeria 555, Porto, 2005.

O título desta intervenção prende-se com a problemática levantada por Michael Fried no livro *Why Photography matters as art as never before*, no qual o autor aborda a questão do TABLEAU FORM - primeiramente analisada por J.F.CHEVRIER, problemática inerente à fotografia contemporânea e à sua colocação em contexto expositivo: ‘*a tendency toward a considerably larger image-size than had previously been thought appropriate to art photography(...) an intention that the photographs in question would be framed and hung on the wall, to be looked at like painting...*’

<http://www.theportfolioproject.org/anapereira>

“What size do my pictures have to be in this wall?” The last post of the year | Vila do Conde, 08.12.09. I fall asleep with the Afghan notebook, yoga and minutes. I wake up, as always, several times by dawn, the sounds of the door, the baths, the morning preparations. We go back to sleep. Dreamed I cryed because I am depreciated, with works that are both dizzying cliff and at the same time assets recovered. Multiple realities. I wake up. Coffee, e-mail. Still no money or placements. I get dressed and go out to the atelier. It’s sunny, the bag with the books and the computer on the other hand

weighing. The boy in the pet store is already there, I see the courtyards semi-abandoned with flowers, think of the elastic socks that my mother should have. a shop with Saints and I think I should enter. I regret, it's a mortuary. I follow towards the library. I find the nice lady at the photo shop, she broke her arm falling on the street. It's hot, stop at mafalda store, and think of Angelica. Don't like fwd mailings, never open them, only my sister's and Rosa's. Contonuing. Stop in my former home. Magui's mother. I remember Catalina that after all is higher than I remembered. Already smells like the sea. Bags weigh. I'm hot. Don't think of anything else. I think of my father that perhaps would like to walk on the seafront. Turn the street. See the cats, the Windows, the flowers, I see very little, because of the heat, only focused on me. See the beautiful dad of the beautiful child who live in the beautiful house in front of the atelier. It is good to come to the workshop, but I miss life around me. Make a coffee, open the windows, put a stick of Tibetan incense burning, put everything on the table and start typing. The red notebook.

Bio - Born in Mozambique in 1974, lives in Porto since 1993, A.P. is a professional photographer in the areas of media and scene photography, as well as institutional and commercial photography since 1998. Masters in photography and documentary film, IPP Esmae. Member of TPP since January 2010. Exhibitions and projects: co-author of visual production for the staged reading of ' English ' in A Familia, Campo Alegre Theatre in 2009. Participation in Feminizarte with photos of the series crafting, Braga, 2009. Exhibition, 2008 in Gallery Solar, Vila do Conde and in Siloe/CPF and in 2009, Viana do Castelo. Conducts the project site specific printed improvisation since 2007 with Geo de Souza and Mafalda Martins. Collective exhibition, Space T ' Choose a sense ', 2006. One-man ' After Alice, there was nothing on the other side ', in Contagiarte, 2005. ' Garbage Story's ' Gallery 555, Porto, 2005.

The title of this exhibition concerns the problems raised by Michael Fried in book Why Photography matters as art as never before, in which the author tackles the issue of TABLEAU FORM-first parsed by j.f.chevrier, problems inherent in contemporary photography and put into context expository: ' a tendency toward a considerably larger image-size than had previously been thought appropriate to art photography (...) an intention that the photographs in question would be framed and hung on the wall, to be looked at like painting ... '

Mais info em: <http://roundthecornertt.blogspot.com/>

 **Teatro da Trindade**

 **INATEL**
CULTURA

ROUND CORNER

Susana Paiva convida THE PORTFOLIO PROJECT

Uma fotografia, um autor, duas chávenas e uma cafeteira eléctrica

Acção /Fotografia

3/07 | JOSÉ MORAIS

Das 18 às 21 h

Sinopse

Gosta de percorrer as ruas da cidade. É um tempo de reflexão, enquanto observa o movimento permanente das pessoas. Naquele dia, sente-se um pouco estrangeiro, como se o seu relógio marcasse um tempo diferente. Todos parecem cumprir um sonho sem tomarem consciência do personagem que representam. Olha os rostos que passam e lembra-se de perceber a efemeridade da vida quando vê fotografias da cidade no passado, de pessoas já esquecidas, que atravessavam uma rua ou fumavam, paradas numa esquina. Também de nós ninguém se lembrará, como se ver a montra daquela loja ou conversar pelo telemóvel não tivesse nenhuma importância. Do outro lado da rua, um rapaz toca violino. A sua música acentua, com ironia, a trágica solidão de cada um.

Pensa num tempo em que tudo desaparecerá, em que seremos os átomos de novas estrelas.

Sente-se um pouco deprimido, quando repara que alguém o chama, É o seu velho amigo João. Vagamente comovido, percebe que o seu relógio se acerta pelo dele.

E num estado de harmonia, reconciliado com o mundo, ouve as suas histórias enquanto caminham.

Biografia

Nasci num distante Novembro. Tão distante 1948, que se tornou essencial visitar a memória do passado.

No Porto, vivi as emoções da adolescência até ao fim do liceu.

Depois, em Coimbra, assisti à crise académica de 69, às aulas na Universidade e à revelação de novas ideias.

A espaços, olhava a fotografia mas, decididamente, só quando regresssei ao Porto.

Em 2009, após 3 workshops, aderi ao The Portfolio Project.

Para redescobrir a fotografia.

<http://www.theportfolioproject.org/josemorais>

He likes to roam in the city. It is a time for reflection, while watching the permanent movement of people. That day, he feels a bit alien, as if his watch marked a different time. All seem to fulfill a dream without becoming aware of the character they represent. He looks at the faces who remember noticing the brief life when he sees photos of the city in the past, forgotten people who crossed a street or smoked, stopping at a corner. Nobody will remember us, as if seeing the window in that store or chatting on the phone had no importance. Across the street, a young man plays violin. The music emphasizes, with irony, the tragic loneliness of each one. He thinks of a time when everything disappears, where we will be the atoms of new stars.

He feels a little depressed, when he notices someone calling him. It's his old friend John. Vaguely touched, he realizes that his watch is on time with his. And in a state of harmony, reconciled with the world, he hears his stories while walking together.

Bio - J.M. was born in a faraway November. So distant 1948, that it became essential to visit the memory of the past. In Porto, he lived emotions of adolescence until the end of the high school. Then, in Coimbra, watched the 69 academic crisis, attended classes at the University and the

disclosure of new ideas. Once in a while, he thought about photography but definitely only when he returned to Porto. In 2009, after 3 workshops, I joined The Portfolio Project. To rediscover the photography.

Mais info em: <http://roundthecornertt.blogspot.com/>



ROUND CORNER

Susana Paiva convida THE PORTFOLIO PROJECT

Uma fotografia, um autor, duas chávenas e uma cafeteira eléctrica

Acção /Fotografia

4/07 | SUSANA PAIVA

Das 18 às 21 h

“Ceci n’est pas Paris”

Sou fotógrafa.

Tornei-me fotógrafa ao longo dos últimos 20 anos, plenos de aprendizagens e dúvidas propulsoras que hoje me asseguram ter encontrado o meu Olhar.

Construí a minha singularidade através da pesquisa e experimentação constantes, descobrindo o meu ritmo, distância de segurança e sujeitos de eleição. Hoje sei que sou uma fotógrafa lenta, que necessita de tempo para a contemplação, para a instalação num certo espaço ou interacção com um certo sujeito.

Descobri que sou uma fotógrafa do tangível, que necessita de estar próxima dos seus sujeitos, de criar emoções - de emocionar e ser emocionada - de partilhar, com generosidade, os seus projectos e ideais fotográficos.

Compreendi que me move uma imensa necessidade de transfigurar o real e de procurar fragmentos poéticos no quotidiano e que a fotografia se tornou a minha linguagem primeira, substituindo gradualmente a palavra na minha interacção primordial com o mundo.

Hoje sei que é quando comunico e partilho as imagens que crio, bem como a paixão que nutro pela fotografia, que mais me realizo, não apenas como profissional mas sobretudo como ser humano.

Ceci n’est pas Paris é a minha mais recente série fotográfica onde, revisitando diversos locais de Paris, cruzo o desejo de criar imagens sonhadas, etéreas, próximas do imaginário de Hiroshi Sugimoto em “Architecture”, com a constatação de René Magritte em “Ceci n’est pas une pipe”, para criar uma nova iconografia para a cidade-luz.

Se, como afirma Magritte, a imagem não é o real mas apenas uma possível representação do mesmo, porque não criar imagens que representem o sonho, a imaginação, essa forma primitiva e primordial que são as imagens mentais?

Susana Paiva

<http://www.susanapaiva.com>

I am a photographer. I became a photographer over the past 20 years, years full of learning and doubts, propulsion that today ensures that I have met my look. I built my uniqueness through constant research and experimentation, discovering my pace, safe distance and subject of choice. Today I know I'm a slow photographer that requires time for contemplation, for installation in a certain space or interaction with a certain subject. I discovered that I am a photographer of the tangible that needs to be close to the subject, creating emotions - to move and to be moved - to share generously the photographic projects and the ideals. I understood that I am pushed by an immense need to transfigure the reality and to browse the poetic fragments in everyday life, that photography became my first language, gradually replacing the primal word in my interaction with the world. Today I know that is only when I share the images I create, as well as the passion I have for photography, that I am fulfilled, not only as a professional but most importantly as a human being. *Ceci n’est pas Paris* is my latest photo series where, revisiting a variety of places in

Paris, I cross the desire to create dreamed images, ethereal, close to the imaginary of Hiroshi Sugimoto's "Architecture", with René Magritte's observation in "Ceci n'est pas une pipe", to create a new iconography for city-light. If, as Magritte states, the image is not the reality but only one possible representation of the same, why not create images representing the dream, the imagination, the primal primitive shape that mental images are? Susana Paiva

Mais info em: <http://roundthecornertt.blogspot.com/>

